



ENQUANTO O BRASIL DESACELERA PARA A CEIA, MILHARES DE CAMINHONEIROS SEGUEM VIAGEM – E POUCOS TÊM A SORTE DE PASSAR COM A FAMÍLIA.

PRETO NO BRANCO: RICARDO ALÍPIO, PRESIDENTE DA ABIDIP, FALA SOBRE PNEUS IMPORTADOS

Entrevista preto no branco

COM A PALAVRA

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE PNEUS (ABIDIP), **RICARDO ALÍPIO DA COSTA**, DETALHA OS DESAFIOS DO SETOR E A IMPORTÂNCIA DA LIVRE CONCORRÊNCIA.

GRAZIELA POTENZA

DIVULGAÇÃO



Revista Caminhoneiro - Qual é hoje o papel da ABIDIP no mercado brasileiro de pneus, especialmente no segmento de carga?

Ricardo Alípio da Costa - A ABIDIP representa de forma ampla e legítima o setor de importadores e distribuidores de pneus no Brasil, com atuação técnica, institucional e jurídica voltada à defesa da livre concorrência, da previsibilidade regulatória e do equilíbrio entre indústria nacional e importação. No segmento de carga, a entidade exerce papel essencial na garantia de abastecimento do mercado com produtos de qualidade e competitivos, assegurando que o transporte rodoviário — responsável por mais de 60% da movimentação de cargas no país — não sofra nem com escassez e nem com o encarecimento artificial dos pneus.

Revista Caminhoneiro - Como o senhor avalia o atual cenário do mercado de pneus de carga no Brasil?

Ricardo Alípio da Costa - O mercado de pneus de

carga no Brasil atravessa uma fase de reacomodação. A demanda se mantém elevada, impulsionada pelo agronegócio e pelo e-commerce, mas enfrenta forte pressão de custos logísticos e tributários. A indústria nacional opera em faixas limitadas de medidas e aplicações, enquanto os importadores têm sido responsáveis por suprir nichos não atendidos internamente. A estabilidade do câmbio e a manutenção de alíquotas justas de importação são fatores decisivos para evitar distorções e manter o mercado acessível aos transportadores.

Revista Caminhoneiro - O mercado nacional consegue atender à demanda ou a importação é essencial para suprir o setor?

Ricardo Alípio da Costa - A importação é essencial. O parque fabril brasileiro não tem escala nem diversidade de modelos para atender plenamente à complexidade do mercado nacional, que envolve desde

pneus para implementos agrícolas e caminhões leves até pneus radiais de alta performance. Sem a presença do importador, haveria desabastecimento em várias categorias e elevação significativa dos preços, prejudicando toda a cadeia logística e o consumidor final.

Revista Caminhoneiro - A alta do frete internacional e a variação cambial têm impactado fortemente os preços dos pneus no Brasil?

Ricardo Alípio da Costa - Sim, de maneira direta. O custo do frete marítimo chegou a triplicar em determinados períodos, especialmente em rotas asiáticas, e a oscilação cambial tem impacto imediato no preço final. Mesmo assim, os importadores têm buscado absorver parte desses custos por meio de otimização logística, renegociação de contratos e diversificação de origens, evitando repassar integralmente os aumentos ao consumidor. O resultado é que o pneu importado continua sendo fundamental para evitar aumentos generalizados no mercado.

Revista Caminhoneiro - Como a ABIDIP e suas associadas trabalham questões de sustentabilidade, como reciclagem e logística reversa?

Ricardo Alípio da Costa - A ABIDIP atua de forma institucional e representativa na promoção de práticas sustentáveis e de conformidade ambiental no setor de pneus, em estrita observância ao que dispõe seu Estatuto Social e a Resolução CONAMA nº 416/2009. De acordo com seu Estatuto, a ABIDIP não integra a cadeia econômica produtiva ou comercial e, portanto, não detém responsabilidade material, técnica ou financeira direta sobre as obrigações de logística reversa, que recaem individualmente sobre cada empresa associada. A Associação exerce, entretanto, um papel de coordenação técnica, orientativa e de compliance, estimulando a transparência e o cumprimento das metas ambientais estabelecidas pelos órgãos competentes. Cada associada, conforme o Estatuto, deve adotar as providências legais de gestão ambiental e logística reversa de pneus inservíveis proporcionalmente às suas atividades comerciais, prestando contas diretamente ao IBAMA. A ABIDIP exige, sempre que necessário, a apresentação dos relatórios trimestrais de comprovação de destinação ambientalmente adequada, com vistas a atender intimações ou fiscalizações ambientais e a assegurar a integridade do setor. Essa sistemática está em plena consonância com a Resolução CONAMA nº 416/2009, que regulamenta a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos pneus e estabelece metas de coleta e destinação ambien-

talmente adequada dos pneus inservíveis. A ABIDIP e suas associadas contribuem para esse objetivo por meio de ações educativas, campanhas de valorização dos pneus em fim de vida como subprodutos recicláveis e pela colaboração com órgãos governamentais para inibir as práticas ambientais irregulares.

Revista Caminhoneiro - Como a associação atua para garantir um mercado mais equilibrado? Muitos falam que alguns pneus importados têm baixa qualidade. Como o senhor vê essa questão?

Ricardo Alípio da Costa - A ABIDIP atua com rigor técnico e institucional para assegurar que apenas produtos certificados e em conformidade com as normas do Inmetro e da ABNT cheguem ao consumidor. A ideia de que o pneu importado é sinônimo de baixa qualidade é um mito ultrapassado. Hoje, as principais marcas asiáticas produzem para o mundo inteiro sob rígidos padrões internacionais. A atuação da ABIDIP é justamente garantir concorrência leal, transparência nas regras e rastreabilidade dos produtos, coibindo práticas informais que prejudicam o mercado e o consumidor.

Revista Caminhoneiro - De que forma a eletrificação e a digitalização do transporte rodoviário podem impactar o futuro dos pneus de carga?

Ricardo Alípio da Costa - Essas transformações terão impacto profundo. A eletrificação dos veículos pesados tende a exigir pneus com menor resistência ao rolamento, maior eficiência energética e sensores integrados para monitoramento em tempo real. A digitalização, por sua vez, permite rastrear desgaste, pressão e temperatura, reduzindo custos operacionais e melhorando a segurança. A ABIDIP acompanha de perto essas tendências e incentiva suas associadas a investir em inovação e tecnologia embarcada.

Revista Caminhoneiro: Quais as perspectivas da ABIDIP para os próximos anos no segmento de pneus de carga?

Ricardo Alípio da Costa - A ABIDIP projeta um cenário de consolidação institucional e expansão da representatividade do setor. O objetivo é aprofundar o diálogo com o governo e com entidades de classe, contribuindo para políticas públicas mais equilibradas e sustentáveis. A entidade seguirá atuando pela desburocratização, pela transparência nas importações e pela promoção de uma ambiência competitiva que beneficie toda a cadeia produtiva — do importador ao transportador, passando pelo consumidor final. ■